II CONGRESSO INTERNACIONAL
CALEIDOSCÓPIO
DA CIDADE CONTEMPORÂNEA
05 a 08 de junho de 2017 - Campos dos Goytacazes - RJ - Brasil

ASSENTAMENTOS RURAIS EM (TRANS)FORMAÇÃO: as múltiplas fontes de renda e a pluriatividade em debate

Autor(a) Carlos Renato Ricardo Werneck
Universidade Federal Fluminense
e-mail**: cr_werneck@hotmail.com**

Autor(a) Erika Vanessa Moreira
Universidade Federal Fluminense
e-mail: evmgeo@yahoo;com;br

1 – INTRODUÇÃO

A temática que propomos a trabalhar nesse artigo refere-se às estratégias de reprodução social no campo, em particular, a pluriatividade no assentamento rural Ilha Grande localizado no município de Campos dos Goytacazes, RJ. a pluriatividade e as múltiplas fontes de renda permitem, em determinadas localidades, evitar a saída da família do campo e proporcionar recursos para a permanência na agricultura (SCHNEIDER, 2003; MOREIRA, 2007). Buscamos, ao longo desse artigo, compreender as especificidades existentes nesse assentamento no que tange as rendas e as atividades desenvolvidas.

As estratégias para manutenção da vida no campo, são fundamentadas em aspectos objetivos e subjetivos, em que as lógicas adotadas nem sempre estão voltadas ao caráter mercantil. A família (tamanho e a idade dos membros), o mercado de trabalho (agrícola e não agrícola), a estrutura fundiária (concentrada ou não) e a conjuntura econômica são alguns elementos que afetam as escolhas e as ações estratégicas.

3 – METODOLOGIA

Adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico da temática apresentada; levantamento de dados de fonte secundária, basicamente, a partir do SIDRA/IBGE, nos Censos Agropecuários e da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e a elaboração e aplicação de um questionário semi-estruturado com questões envolvendo a caracterização do entrevistado, do grupo familiar, a composição orçamentária, as atividades desenvolvidas e as dificuldades. Foram aplicados 15 questionários, correspondendo a uma amostra 20%. O assentamento não possui *uma core area*, então, a aplicação foi distribuída ao longo das estradas vicinais existentes.

Este trabalho, está estruturado em três partes a serem explicitadas, na primeira; acontece a aproximação conceitual entre espaço rural e pluriatividade, na segunda; estabelece-se

a área de estudo e busca espacializar o recorte do trabalho, na terceira; realizamos a proposta metodológica onde as discussões e resultados são apresentados.

3.1 - O espaço rural e a pluriatividade

No espaço rural é possível encontrar inúmeros exemplos de estratégias de reprodução social e econômica adotadas pelos assentados. Essa diversidade de ações está pautada em dois fatores: a localização geográfica, com ênfase a relação campo-cidade e no acesso as políticas públicas (agrícolas e de transferência de renda). Um autor que trabalhou o tema de estratégias foi Lamarche (1993) e segundo o seu estudo, existem quatro lógicas: especialização, semiespecialização, diversificação e autoconsumo. Essas lógicas são distintas e variam de área para área. A busca de estratégias está relacionada às respostas "dadas por cada família a fim de assegurar ao mesmo tempo a sua própria reprodução e a de sua exploração". No caso do assentamento Ilha Grande, encontramos as mais variadas estratégias de reprodução econômica e social, desde a produção para o autoconsumo como os empregos não agrícolas na sede do município.

As estratégias, portanto, são fundamentadas em aspectos objetivos e subjetivos, em que as lógicas adotadas nem sempre estão voltadas ao caráter mercantil. A família (tamanho e a idade dos membros), o mercado de trabalho (agrícola e não agrícola), a estrutura fundiária (concentrada ou não) e a conjuntura econômica são alguns elementos que afetam as escolhas e as ações estratégicas.

A pluriatividade, entendida nesse trabalho, como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas na composição da renda familiar, é considerada uma forma de estratégia de reprodução social, pois a renda obtida fora (do lote e da agricultura) permite a manutenção da família no campo. No caso do assentamento, o lote não pode ser arrendado e tampouco ser usado esporadicamente. O agricultor que está no assentamento deve produzir no lote, ou seja, a renda agrícola deve estar presente na composição do orçamento familiar. O trabalho de Alentejano (2001) mostra justamente como a pluriatividade pode ser uma estratégia benéfica ou um sobretrabalho para o agricultor/assentado. Concordamos com Alentejano (2001) sobre a aplicabilidade

da pluriatividade na realidade brasileira, haja vista que a concentração fundiária não deve ofuscar a presença das pequenas propriedades rurais.

Sacco dos Anjos (2003, p. 89/90) define a pluriatividade como:

> Um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem desenvolver-se no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração (industrialização ao nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato e diversificação produtiva) que conjuntamente implique no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou em seu entorno.

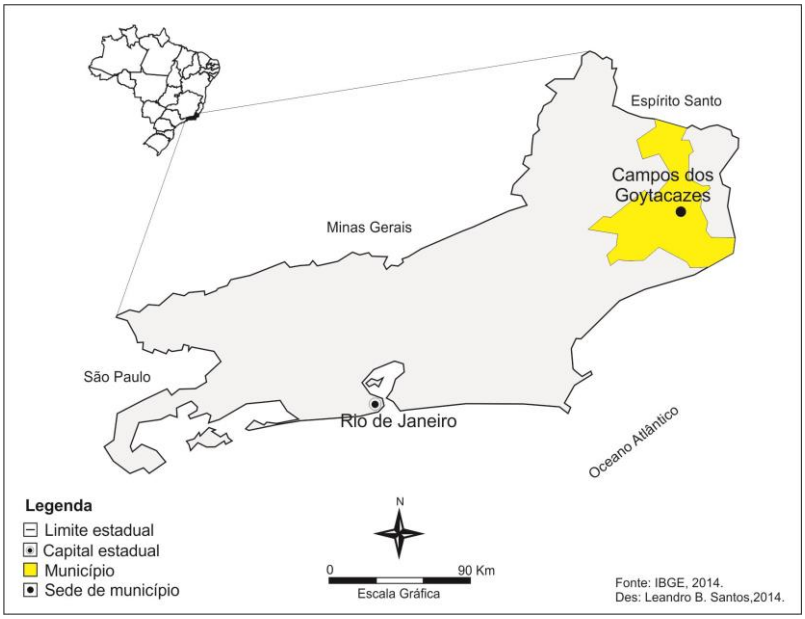
Foi na década de 1990, como já comentado, que a temática da pluriatividade e das atividades não-agrícolas ganhou importância nas pesquisas brasileiras. Tais atividades e rendas podem evitar a saída dessas famílias do campo e melhorar o bem-estar das mesmas. Contudo, uma grande parcela dos membros das famílias rurais está ocupada em atividades precárias, de baixa qualificação e remuneração É dentro desse contexto que pretendemos desenvolver o artigo, isto é, identificar a composição da renda dos agricultores do assentamento Ilha Grande.

3.2 - Área de Estudo

O município de Campos dos Goytacazes está localizado no norte fluminense (mapa 01), cuja área territorial é de 4.026,696 Km^2 e uma população total, segundo os dados do Censo 2010, de 463.731 habitantes, sendo 418.725 urbana e 45.006 rural. Existem atualmente 10 assentamentos rurais (Ilha Grande, Che Guevara, Antônio de Farias, Oziel Alves, Josué de Castro, Dandara dos Palmares, Zumbi dos Palmares, Paz na Terra, Francisco Julião e Terra Conquista[1]) e 02 acampamentos (Luiz Maranhão/Cambahyba e Madre Cristina).

[1] HADDAD (2009).

Mapa 01: Localização do município de Campos dos Goytacazes no Estado do Rio de Janeiro.



Historicamente, o município de Campos dos Goytacazes baseou-se em uma economia açucareira, favorecida pelo solo e pela grande extensão do rio Paraíba do Sul, visto como facilitador do escoamento produtivo. .

A intensificação da produção através da utilização de novas técnicas possibilitou um duplo processo no espaço rural fluminense, visto que o produtor de cana através de incentivos como o Próalcool, a partir de 1975, possibilitou cada vez a concentração fundiária, e, também, expropriação de trabalhadores que não possuíam a propriedade jurídica da terra, os posseiros, parceiros e ocupantes (AQUINO, 2007).

A monocultura da cana perpetuou desde o século XVIII até meados do século XX, sendo a concentração fundiária uma característica desse complexo açucareiro. A elite agrária que dominava o cenário político não apenas do município, mas da região, era a detentora das terras, das usinas e dos solares existentes no núcleo urbano.

Tabela 01: Número e área dos estabelecimentos agropecuários, 1995/1996 e 2006, Campos dos Goytacazes.

Campos dos Goytacazes	1995/1996	2006
Número de estabelecimentos agropecuários	7.114	8.098
Área dos estabelecimentos agropecuários (hectares)	289.042	255.884

Fonte: SIDRA/IBGE

A estrutura fundiária, expressa na tabela 01, mostra que houve dois processos distintos, de um lado, a redução da área dos estabelecimentos agropecuários, , e outro, o aumento do número dos estabelecimentos agropecuários, fato relacionado tanto o desmembramento de propriedades como pela implementação de assentamentos rurais. Em relação ao ano de 1995/6, dos 7.114 estabelecimentos existentes, 3.067 praticavam a pecuária, 3076 cultivavam lavouras temporárias, 627 tinham como estratégias a pecuária e a agricultura e 292 dedicavam a produção de horticultura. No ano de 2006, dos 8.098 estabelecimentos, 3.091 cultivavam as lavouras temporárias, 4.219 possuíam a pecuária, 444 dedicavam as lavouras permanentes e 277 com cultivos de horticultura e floricultura. o município de Campos teve ampliação significativa no número de estabelecimentos com a criação de rebanhos, principalmente, o de bovinos.

Vimos, portanto, a concentração fundiária a partir dos dados compilados.

A estrutura produtiva do referido município é marcada pela monocultura da cana, mesmo com a crise no setor sucroalcooleiro, a produção ainda é significativa. Optamos em realizar uma análise comparativa de dois períodos, de 1990 e 2014, nesse intervalo de 14 anos, observamos, *grosso modo*, a redução da área de diferentes lavouras – temporárias e permanentes.

Tabela 02: Área colhida e produção de lavoura permanente, 1990 e 2014, Campos dos Goytacazes, RJ

Campos dos Goytacazes	**1990**		**2014**	
	Área colhida (hectares)	Produção	Área colhida (hectares)	Produção
Abacate	1.436	-	332	-
Banana	360	225	90	940
Café	700	490	23	21
Laranja	238	11.900	10	130
Limão	15	1.950	12	117
Manga	20	1.080	25	301
Maracujá	60	10.800	15	225

Fonte: SIDRA/IBGE

No caso das lavouras permanentes, constatamos, na tabela 02, que todas tiveram redução da área colhida, sobretudo o abacate e o café. A redução da área teve

conseqüência direta na produção obtida, visto que também tiveram decréscimo na quantidade produzida, com exceção da banana, que saltou de 225 (cachos) toneladas em 1990 para 940 (cachos) toneladas no ano de 2014. Apresentar a tabela 3.

Tabela 03: Área colhida e produção de lavouras temporárias, 1990 e 2014, Campos dos Goytacazes, RJ

Campos dos Goytacazes	1990		2014	
	Área colhida (hectares)	Produção	Área colhida (hectares)	Produção
Abacaxi	80	2.400	370	7.030
Arroz	930	1.116	20	80
Batata doce	89	1.068	8	88
Cana	116.100	2.902.500	53.100	2.655.000
Feijão	767	299	5	6
Mandioca	567	10.042	570	6.042
Milho	914	694	16	19
Tomate	48	1.824	10	500

Fonte: SIDRA/IBGE

A tabela 03 mostra que apenas a produção do abacaxi apresentou aumento da área colhida e quantidade produzida. A produção da cana tem um aspecto peculiar, pois nesse intervalo de 14 nos, a área colhida reduziu de 116 mil hectares (1990) para 53 mil hectares (2014), mas a produção continuou, *grosso modo*, no mesmo patamar, houve, portanto aumento da produtividade.

Em relação ao pessoal ocupado, a tabela 04 revela que mesmo com a crise do setor açucareiro no município e a redução do número dos estabelecimentos, o quadro de pessoas ocupadas na agricultura ampliou-se entre 1996 e 2006.

Tabela 04: Pessoal Ocupado na Agropecuária, 1995/6 e 2006, Campos dos Goytacazes.

Campos dos Goytacazes	1995/1996	2006
Mulher	3.235	6.051
Homem	14.539	22.304

Fonte: SIDRA/IBGE

A tabela 04 mostra que houve ampliação do quadro de pessoas ocupadas na agropecuária entre 1995/6 a 2006, com destaque ao crescimento de homens em relação

as mulheres. Ainda há a invisibilidade do trabalho da mulher no campo e o crescimento de empregos sem vínculos formais.

Outrossim, os dados da tabela 05 revelam que não é apenas a renda oriunda das atividades agropecuárias que garante a manutenção das famílias no campo, mas outras atividades com ou sem vínculos com a agropecuária.

Tabela 05: Membros da família com atividades externas, 2006, Campos dos Goytacazes, RJ.

Campos dos Goytacazes	2006
Tinha atividade fora	2.584
Agropecuária	612
Não agropecuária	1.946
Agropecuária e não agropecuária	26
Não tinha atividade fora	5.514
Total	8.098

Fonte: SIDRA/IBGE

Os dados da tabela 05 revelam que de 8.098 estabelecimentos agropecuários, 5.514 não tinha nenhum membro exercendo atividade fora do estabelecimento, isso representa 68,1 %; outrossim, 31,9% possuía pelo menos um membro exercendo atividade fora, de 2.584 pessoas que tinha atividade fora, 75% estavam justamente em atividades não agropecuárias. Os dados revelam o peso das famílias que conseguem rendas obtidas fora dos estabelecimentos não superam as famílias que tem como estratégia de reprodução econômica a agricultura.

Outrossim, as mudanças nas relações de trabalho são importantes para compreender a origem dos problemas agrários no município, pois com as alterações na base técnica e organizacional, cresceu o assalariamento em detrimento ao sistema de parceria e acarretou, a partir dos anos de 1960, início do intenso processo de migração rural-urbano, com a concentração dos antigos trabalhadores do corte da cana nas áreas periféricas e próximas às antigas usinas (GONÇALVES, 2012).

O primeiro assentamento no município foi em 1987, nas terras da antiga Usina Novo Horizonte que deu nome ao Projeto de Assentamento concretizado pelo INCRA com 300 famílias. Gonçalves (2012), com base nos dados do INCRA, afirmou que até 2011 foram criados 276 Projetos de Assentamentos no Estado do Rio de Janeiro

e 10 em Campos dos Goytacazes (Quadro 01), com aproximadamente 1.135 famílias e em 17 mil hectares.

Quadro 01: Assentamentos Rurais criados no município de Campos dos Goytacazes.

Assentamentos	Ano de Fundação	Famílias assentadas
Zumbi dos Palmares	1997	506
Ilha Grande	1998	58
Che Guevara	1998	73
Antônio de Faria	2001	93
Dandara dos Palmares	2003	25
Terra Conquista	2004	11
Paz na Terra	2004	73
Francisco Julião	2006	47
Oziel Alves	2007	35
Josué de Castro	2008	34

Fonte: HADDAD (2009)

Em relação ao Assentamento Ilha Grande, o processo de ocupação ocorreu no ano de 1998 nas terras da usina Baixa Grande e da fazenda Ilha Grande. O assentamento Ilha Grande foi criado, segundo as informações do PDA (ITERJ, 2011), no ano de 2000, com 58 famílias em uma área de 822,72 hectares, sendo distribuídas em área de Reserva Legal, área de Reserva Permanente e áreas comunitárias (cultivo e agrovilas). Segundo Haddad (2009), o assentamento Ilha Grande, Figura 01, situa-se em uma área originalmente coberta por cordões arenosos e tabuleiros, mas com a utilização das terras pela pecuária extensiva e pela monocultura da cana, a vegetação original foi gradativamente sendo substituída pelas atividades mencionadas. Uma característica desse assentamento é a presença de muitos canais artificiais e brejos, todavia, muitos estão secos e inutilizados.

Residência	Número	%
Lote	09	64%
Agrovila	04	29%
Distrito	01	7%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016

A partir da tabela 06, observamos que a maioria dos entrevistados reside no lote, ou seja, 64% do total. Em seguida, comparecem 29% que residem aolongo da Estrada Babosa. Os assentados mencionaram que o uso do transporte coletivo é mais difícil para àqueles que residem nos lotes. Diferentemente de outras agrovilas já conhecidas, no caso do Assentamento Ilha Grande, não há nenhum serviço médico, comercial ou educacional, apenas um aglomerado de uma dezena de casas localizadas à margem dessa estrada vicinal. Para tais serviços, os assentados se deslocam para o Distrito de Mussurepe e, em casos mais complexos, buscam atendimento no Distrito-Sede, Campos dos Goytacazes. Foi observado no trabalho de campo, a escolaridade a faixa etária dos assentados, e viu se que são em sua maioria adultos de 46 à 60 anos, mas também há presença de jovens adultos e idosos dentre os entrevistados que realizam atividade no assentamento.

Tabela 07: Faixa etária do entrevistado no PA Ilha Grande

Faixas etárias	n.	%
22 a 45 anos	4	29%
46 a 60 anos	6	42%
Acima de 61 anos	4	29%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campos, 2016**/ Org:** Werneck, 2016

Em relação à faixa etária, a tabela 07 mostra que a maioria dos entrevistados se situa na faixa entre 46 a 60 anos, isso representa 42%; em seguida por duas faixas etárias, de 22 a 45 anos com 29%; e acima de 61 anos, também, com 29%. Esses dados

corroboram para pensar um grande questionamento no campo, o processo de envelhecimento dos agricultores e os questionamentos acerca da transmissão hereditária. Dentre os entrevistados, observamos que em sua maioria, os respondentes possuem o ensino fundamental incompleto, há também a presença de entrevistados sem escolaridade, com ensino fundamental completo, e também com médio completo

Tabela 08: Grau de escolaridade dos entrevistados no PA Ilha Grande

Grau de escolaridade	n.	%
Sem escolaridade	2	14%
Ensino fundamental incompleto	10	72%
Ensino Fundamental Completo	1	7%
Ensino Médio Completo	1	7%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campos, 2016**/Org:** Werneck, 2016

A tabela 08 mostra que a maioria dos entrevistados tem o ensino fundamental Incompleto, 72%, o antigo primário, justamente pelas dificuldades de acessar à escola a partir do 5º. ano, geralmente localizada nas vilas ou na sede do município. Também identificamos, entre os entrevistados, 14% sem escolaridade. Esses dados revelam a necessidade de pensar políticas publicas para a educação do campo.

A maioria dos entrevistados participou do processo de ocupação, no final dos anos de 1990, ou seja, representa 57% do total. Segundo relatos dos entrevistados, a inscrição para conseguir um lote nas Fazendas Marrecas e Ilha Grande teve duas bases: o processo de acampamento com atuação do MST e as inscrições que eram feitas na praça da Rodoviária Roberto Silveira pelos militantes do movimento. Encontramos um caso que está no lote há menos de 01 ano, já que obteve a posse pelo INCRA em setembro de 2015.

Tabela 09: Tamanho da Família do entrevistado no PA Ilha Grande

Tamanho da família	n.	%
02	6	43%
03	1	7%
04	3	21%
05 ou mais	4	29%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campos, 2016**/Org:** Werneck, 2016

Um aspecto que é muito importante no estudo da pluriatividade e das múltiplas fontes de renda é justamente o grupo familiar. No caso do assentamento em questão, a tabela 09 revela que o grupo familiar que reside na mesma casa/lote tem dois membros (43%); em seguida comparecem as famílias com cinco ou mais membros (29%) e àquelas com três membros (21%).

Tabela 10: Algum membro exerce atividade externa ao lote

Exerce?	n.	%
Sim	5	35%
Não	9	65%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campo

Org: Werneck, 2016

Na tabela 10 podemos constatar que 65% das famílias dos entrevistados não possuem membro exercendo atividade externa ao lote. Já em 45% dos entrevistados tem pelo menos um membro exercendo atividade externa. Os dados da tabela 11 mostram que diferentes membros da família exercem atividade externa ao lote, mostrando a relação de duplicidade no exercício de atividades, externas ou internas ao assentamento.

Tabela 11: Grau de parentesco do membro da família que exerce atividade externa ao lote

Tipo de parentesco	n.	%
Chefe da família	2	40%
Filho	1	10%
Filha	1	10%
Outro	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Pesquisa de Campo/**Org:** Werneck, 2016

A partir dessa breve caracterização, partiremos para as questões relacionadas as atividades desenvolvidas pelas famílias pesquisadas e as fontes de rendas. A tabela 12 mostra as diferentes fontes de rendas das famílias, vale ressaltar que essa tipologia foi fundamentada em Schneider (2013).

Tabela 12: Fontes de renda das famílias entrevistadas no assentamento Ilha Grande

Campos dos Goytacazes	Número	%
Renda agrícola	6	43%
Renda agrícola e não agrícola	4	29%
Renda de transferência social	1	7%
Renda agrícola, não agrícola e de transferência social	1	7%
Renda agrícola e transferência social	2	14%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campo/ **Org:** Werneck, 2016

A partir da tabela 12, identificamos 06 (43%) famílias que tem sua renda oriunda apenas das atividades agropecuárias desenvolvidas no lote, com destaque ao cultivo do quiabo, do jiló, da cana e da criação do rebanho bovino para corte.

Identificamos, também, 04 (29 %) famílias com renda proveniente de atividades agrícolas combinadas com atividades não agrícolas, os filhos trabalham na sede do município em atividades vinculadas ao comercio e serviços gerais. O quesito renda por transferência social aparece em uma família como renda isolada, na característica de aposentadoria. Ainda foi diagnosticado que 02 (14%) famílias possuíam renda advinda

da renda agrícola somada a renda obtida através de transferência social. Encontramos somente uma família com renda familiar múltipla, ou seja, obtida através de atividade agrícola, de atividade não agrícola e de transferência social.

Tabela 13: tipos de famílias entrevistadas no assentamento Ilha Grande

Campos dos Goytacazes	Número	%
Agrícola	6	43%
Pluriativa	5	36%
Agrícola com transferência social	3	21%
Total	14	100%

Fonte: Pesquisa de Campo**/ Org:** Werneck, 2016

A tabela 13 mostra em 43% dos dos lotes a atividade era exclusivamente agrícola, no cultivo que variam de quiabo, cana-de-açúcar, abóbora, banana e maxixe. Sua totalidade representou um total de 09 (64%) das quatorze famílias entrevistadas.

Identificamos 36% de famílias pluriativas, com a combinação de atividades agrícolas e atividades não agrícola, como servente de pedreiro, comerciante e prestação de serviços esporádicos. Foi identificada uma família com renda de aluguel, proveniente da locação do lote para pastagem de bovinos e agricultura. Houve ainda uma família cuja renda era majoritariamente advinda de transferência social, neste caso aposentadoria.

Tabela 14: Orçamento total da renda familiar das famílias entrevistadas no assentamento Ilha Grande

Campos dos Goytacazes	Número	%
Até 01 salário mínimo	08	57%
De 01 a 02 salários mínimos	04	29%
De 02 a 04 salários mínimos	01	7%
Acima de 04 salários mínimos	01	7%
Total	14	100

Fonte: Pesquisa de Campo/ **Org:** Werneck, 2016

A tabela 14 mostra que 57% das famílias não obtêm renda superior a um salário mínimo. Foram também identificadas 28% com renda mensal entre um a dois salários mínimos, com a busca de atividades acessórias como o artesanato, presente na construção de esteiras de taboa. Além disso, constatamos que 7% das famílias

entrevistadas possui renda mensal no intervalo de dois a quatro salários mínimos e 7% com renda mensal acima de quatro salários mínimos, justamente a família com renda agrícola, não agrícola e aposentadoria.

Em relação a maior renda dentro do grupo familiar, o chefe da família comparece com 57% seguido pelo conjugue com 43%.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu apreender a noção de pluriatividade e a compreender as estratégias de reprodução social e econômicas das famílias do assentamento Ilha Grande localizado no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Constatamos que a pluriatividade e a aposentadoria surgem como estratégias que possibilitam a permanência destas famílias no campo, pois segundo relato dos assentados as dificuldades são muitas, dentre elas a falta de acesso a água para consumo, o acesso a maquinário agrícola também é dificultado assim como a ausência de programas que busquem incentivar o setor. O grande desafio dos agricultores no contexto atual é almejar um conjunto de estratégias para permanecer na terra. A luta pela terra é a luta para se manter na terra. Comprovamos, por meio da pesquisa empírica, que a luta para se manter na terra envolve estratégias orçamentárias e de técnicas de cultivos. Mas vimos a necessidade de estratégias visando a comercialização e organização coletiva, como a inserção em políticas públicas e novos canais de comercialização.

6 - REFERÊNCIAS

ALENTEJANO Paulo Roberto Raposo. **Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutorado em Geografia). CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. Pluriatividade: uma noção válida para a realidade agrária brasileira?. In: TEDESCO, João Carlos (Org.) **Agricultura Familiar:** Realidades e Perspectivas. Passo Fundo: UPF, p. 147-173, 2001.

AQUINO, Silvia Lima De. As relações existentes entre reforma agrária e migrações : analisando as trajetórias e percepções de assentados no norte fluminense. **Sociedade e Agricultura**, CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, p. 2-13. 06/2007.

AQUINO, Silvia Lima. **A caminho do Campo: as relações entre Reforma Agrária e migrações rural-urbana-rural e urbano-rural. Um estudo de caso em Campos dos Goytacazes.** 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade), CPDA, UFRRJ.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluriatividade.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

GONÇALVES, Renato Luiz. **A Atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Campos dos Goytacazes: uma análise do Assentamento Zumbi dos Palmares.** 2012. Dissertação (Mestre em Extensão Rural). UFV, 150f.

HADDAD, Ludmila Neves. **Analisando as tensões entre produção agrícola e conservação ambiental no contexto dos assentamentos de Reforma Agrária, Campos dos Goytacazes, RJ.** Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais), 2009, UENF, 147f.

KAGEYAMA, A. **Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos.** Economia Aplicada, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 515-551, 1998.

KAGEYAMA, Ângela. **Pluriatividade na agricultura: alguns aspectos conceituais. In: XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural.** Poços de Caldas, v.2, 1998.

LAMARCHE, Hughes (org). **A agricultura familiar: Uma realidade multiforme (parte 1).** Campinas: Unicamp, 1993.

MOREIRA, Erika Vanessa; LIMA, Maria do Socorro Bezerra. **O rural no norte fluminense.** In: ANAIS DO XI ENANPEGE, Presidente Prudente, 2015, 12p.

NEVES, Delma Pessanha. **Assentamento rural: Reforma agrária em migalhas.** Niteroi: EDUFF, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2001.

SACCO DOS ANJOS, Flavio. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento Rural no Sul do Brasil.** Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

SOARES, Kíssila Neves. **Identificando os impactos da distribuição espacial e das ações coletivas na consolidação dos assentamentos de reforma agrária no norte fluminense.** 2013 Campos Dos Goytacazes: Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.